

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: CONHECIMENTO E DESEMPENHO TÉCNICO ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO PRIMEIRO ANO DE GRADUAÇÃO

Paula Ribeiro Rodrigues¹, Jeenna Louhanna Umbelina Spagnoli², Anaclara Ferreira Veiga Tipple³

1. Estudante de iniciação científica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG; *paula.rllima@hotmail.com

2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da FEN/UFG.

3. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da FEN/UFG.

Palavras Chave: Estudantes de enfermagem, lavagem das mãos e conhecimento.

Introdução

A Higienização das Mãos (HM) é uma prática indispensável para a prevenção da propagação dos micro-organismos que se albergam na pele e, isoladamente, a medida mais simples e menos dispendiosa para a prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) (ANVISA, 2009; WHO, 2009). Assim, faz-se necessário a formação precoce dos acadêmicos da área da saúde acerca desta temática.

O objetivo foi identificar o conhecimento e o desempenho técnico de Higienização das Mãos entre acadêmicos de enfermagem do primeiro ano da graduação.

Resultados e Discussão

Após aprovação ética (protocolo nº 472.236), o estudo foi realizado entre acadêmicos do primeiro ano da graduação de uma universidade pública. A coleta de dados foi realizada em duas etapas e feito acordo prévio com um docente para agendamento. Inicialmente foi aplicado um questionário com questões fechadas e abertas, acerca dos aspectos teóricos e técnicos da HM. Na medida em que os alunos terminavam de responder ao questionário, eram convidados para segunda etapa, realizada de forma individual. Para esta etapa três auxiliares de pesquisa foram qualificados para observar e registrar em *check list* a performance do aluno para o desempenho da técnica de HM. O registro iniciava pela observação quanto à presença de adorno e sua retirada, condições das unhas e integridade do esmalte. Os dois instrumentos foram previamente avaliados e testados. Participaram 46 alunos. Referente à primeira etapa no que se refere aos quatro modos de HM preconizados pela ANVISA: higienização simples das mãos, fricção antisséptica das mãos, higienização antisséptica das mãos e antisepsia cirúrgica. Foram considerados aspectos quanto aos insumos utilizados, sua ação antimicrobiana, indicações e contraindicações. A higienização simples das mãos obteve 50,0% de acertos em todas as características questionadas, tiveram percentuais de acertos menores que 40,0% as características da ação antimicrobiana dos insumos utilizados na fricção antisséptica das mãos, contraindicações da higienização antisséptica das mãos e antisepsia cirúrgica e insumos utilizados neste modo de higienização das mãos. A maioria dos alunos possui dúvidas quanto à técnica de antisepsia cirúrgica, o uso de degermantes e preparação alcoólica, este resultado vai ao encontro do estudo de Pérez et al (2015). Referente aos cinco momentos padronizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2009) com a expectativa de alavancar a adesão à HM: “antes do contato com o paciente” foi citado por 45 (97,8%) graduandos, “antes de procedimentos assépticos” por 37 (80,4%), “após contato com o paciente” por 40 (86,9%), “após contato com áreas próximas ao paciente” por 41 (89,1%) e “após contato com fluidos corporais” foi citado por 11 (23,9%) acadêmicos. Considera-se que a deficiência no conhecimento do aluno

a esse respeito deve ser solucionada durante a graduação, garantindo a segurança do futuro profissional (REZENDE, et al 2012). Dos 16 (34,7%) graduandos que utilizavam adornos mais de 30,0% não os retiraram antes da HM, contrariando as recomendações, pois impedem que o insumo alcance áreas das mãos sob sua superfície e ainda, se comportam como fômites por albergarem e carregarem micro-organismos (VICKIE; ROSEMARY, 2014). Dos 17 (36,9%) alunos que estavam com unhas esmaltadas, em mais de 40,0% os esmaltes não estavam íntegros, com presença de fissuras chamadas de craquelados. Embora estes graduandos não estivessem em atividade clínica no momento da coleta, estavam em período letivo regular, cumprindo cronograma de aulas práticas. Assim é coerente inferir que nas mesmas condições realizavam atividades clínicas. As unhas devem estar naturais, limpas e curtas (ANVISA, 2009; WHO, 2009). Referente a técnica de HM padronizada pela OMS, palma com palma foi friccionada por 46 (100%) alunos e as interdigitais simultâneo à palma com palma foi a região menos friccionada por 35 (75,1%) graduandos, destaca-se que o insumo deve alcançar todas as áreas das mãos para que a HM seja eficaz. Em relação ao tempo de fricção, três (6,5%) realizaram a fricção em menos de 20 segundos, nove (19,5%) de 20 a 30 segundos. O tempo preconizado pela OMS para a ação anti-microbiana do antisséptico é de 20 a 30 segundos (OMS, 2009).

Conclusões

Em sua maioria, os graduandos apresentaram habilidade para o desempenho da técnica de HM, porém o conhecimento básico acerca da HM obteve um menor índice de apreensão. Realizar a técnica corretamente, estando as mãos fora do padrão para a ação esperada, como unhas com esmalte craquelado e presença de adornos diminui a eficácia da técnica. Se inferirmos o mesmo comportamento na prática clínica, será considerado adesão, mas não traduzirá na segurança esperada para realização do cuidado.

Referências

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília, 2009. 105p.
- PÉREZ, P. P. et al. Higiene de las manos: conocimientos de los profesionales y áreas de mejora. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 149-60, 2015.
- REZENDE, K. C. A. D. et al. Adesão à higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção básica em saúde. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 11, n. 2, p. 343-51, 2012.
- VICKIE, A.; ROSEMARY, T. Removal of nail polish and finger rings to prevent surgical infection. The Cochrane Library, v. 05, 2014.
- WHO. World Health Organization. WHO Guidelines on hand hygiene in health care: a summary. Geneva, 2009. 64 p.